Fundamentos Filosóficos da Educação

Autoria: Luís Fernando Crespo

Tema 03

Alienação, Ideologia e Educação

Alienação, Ideologia e Educação

Autoria: Luís Fernando Crespo

Como citar esse documento:

CRESPO, Luís Fernando. *Fundamentos Filosóficos da Educação*: Alienação, Ideologia e Educação. Caderno de Atividades. Valinhos: Anhanguera Educacional, 2014.

Índice

A educação, de certo modo, parece ser um processo “comum” e “natural” no âmbito humano. Mas você já pensou sobre todas as influências que a educação recebe e que podem auxiliar ou atravancar a sua realização? Educar não é natural, mas é instituição social, determinada por um grupo que entende serem importantes certos aspectos na formação do homem.

E tais aspectos, quem decide sobre quais são? Parece claro que a decisão está nas mãos daqueles que dirigem a sociedade, a saber, os governantes e todo o corpo de auxiliares. Assim, as leis voltadas para a educação regem tudo o que se faz de projeto e ação no sistema educacional. Mas a pergunta que deve ser realizada é: quais interesses são levados em conta no momento de pensar os rumos para a educação?

Esta unidade temática busca apresentar elementos que sirvam como base de reflexão para pensar a educação de modo diverso do comum. O educador não pode acreditar que sua ação seja neutra e apolítica, e neste sentido, faz-se importante pensar os temas da alienação e da ideologia.

Alienação, Ideologia e Educação

De um modo ainda inicial, pode-se afirmar que a educação tem como objetivo último alcançar a emancipação humana. Mas o que pode ser entendido a partir dessa ideia? Vasta reflexão pode ser elaborada sobre o que vem a ser a emancipação humana, porém, para o escopo deste texto, o conceito pelo qual se optou foi o de Kant (1724-1804), filósofo moderno. Afirma ele que:

> Esclarecimento [<Aufklärung>] é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Sapere aude! Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento [<Aufklärung>]. (TEXTO DE KANT, s.d., p.1)

Aquilo que Kant pensa para a humanidade – o Esclarecimento (Iluminismo) enquanto saída da menoridade –, é o que a educação busca fazer com cada indivíduo. Fazer sair da menoridade intelectual significa cuidar para que as pessoas possam “crescer” também em ideias, pois isto pode trazer-lhes libertação diante das situações que a elas se apresentam no cotidiano. Maioridade intelectual é emancipação, caso no qual o ser humano tem condições de reger suas decisões, ao invés de deixar que outrem o faça.

Mas fazer com que o ser humano ouse pensar por si não é algo simples, pois a situação de uma população que não pensa é algo favorável para o poder vigente. Eis o grande desafio da educação: lutar contra quem tem a força da lei. Os temas da **alienação** e da **ideologia** são significativamente importantes quando se objetiva falar em emancipar, e o autor que muito auxilia na reflexão sobre essa problemática é Karl Marx (1818-1883).

Você já percebeu que, muitas vezes, os projetos educacionais entram em processos **morosos** que acabam inviabilizando a sua execução? Esta situação pode não ser simplesmente algo relacionado à possível incompetência de governantes. Seria válido verificar se, na realidade, não há elementos que indiquem segundas intenções nessa morosidade. Uma educação que não caminha cria pessoas que não pensam.

A alienação é, segundo o dicionário (JAPIASSÚ; MARCONDES, 1996, p. 6), o “estado do indivíduo que não mais se pertence, que não detém o controle de si mesmo ou que se vê privado de seus direitos fundamentais, passando a ser considerado uma coisa.” É, então, a situação na qual o ser humano não mais consegue se entender em sua humanidade. Alienado é o homem que não pertence a si, que não se reconhece mais no que é.

Você pode imaginar quando o homem deixa de ser homem? Em que sentido a educação poderia contribuir para que o homem não seja alienado?

Na **sociedade capitalista**, regida pela obtenção cada vez maior de lucro, pode-se ver a alienação de dois modos principais: a alienação do produto do trabalho e a alienação do trabalhador. Isso porque em tal sociedade, o lucro é alcançado dentro de uma vida entendida pelo conceito de competição. O que rege a vida das pessoas é o mercado e apenas o âmbito do trabalho em suas relações é que pode levar ao lucro cada vez maior.

Marx observa que, ao longo da história, a exploração do homem pelo homem se fez presente por meio do que ele chamou de **luta de classes**. Ser o homem explorado em seu trabalho significa dizer que ele não tem condições de reger o seu fazer. O homem não é dono do produto de seu trabalho, pois este está nas mãos de quem tem o capital suficiente para produzir – eis a primeira alienação a ser observada: o homem vê o produto de seu esforço passar para as mãos de outrem. E ainda mais: não apenas o produto do trabalho deixa de ser do trabalhador, mas o próprio trabalhador deixa de se entender naquilo que é, pois ele não é dono nem de sua força de trabalho, tendo de viver regido pela determinação

daquele que paga – eis a segunda alienação. Por sua vez, aquele que paga quererá sempre pagar menos e ter como retorno uma produção maior, obtendo mais lucro.

Perceba que a educação pode ser diretamente relacionada à questão da alienação do homem, pois a educação – institucionalizada ou não – contribui para a construção da concepção de mundo do educando. Por diversas vezes na história, os sistemas educacionais estavam voltados para a formação dos alunos como trabalhadores apenas. Isto significa que o **paradigma** de realização da vida humana era o da realização pelo trabalho. Mas não o trabalho em geral, entendido como a "ação transformadora dirigida por finalidades conscientes" (ARANHA, 2006, p. 75), e sim o trabalho da sociedade capitalista, que é a racionalização do trabalho com a finalidade de maior controle.

Educar para o trabalho não pode ser unicamente pensar em um ensino da técnica, do como desempenhar determinada atividade, mas sim em um ensino do modo como a realização humana poderia ser alcançada pelo trabalho. Mas, para a sociedade regida pelo lucro, quanto mais irrefletido for o trabalhado, mais fácil será dominar o trabalhador. Portanto, o trabalhador não pode ter tempo livre para pensar. Mesmo o tempo livre para o lazer é dirigido:

> É de esperar, porém, que, em uma sociedade em que predomina o trabalho alienado, o lazer também seja contaminado pela manipulação e deixe de ser um momento de expressão de criatividade, para se tornar passivo e instrumento de veiculação ideológica. A bem montada indústria do lazer passa a orientar escolhas, estabelecer modismos, manipular o gosto, determinar programas.
>
> Eis aí um desafio para os educadores: dar condições para que jovens ocupem o seu tempo livre de modo criativo. (ARANHA, 2006, p. 79-80)

Você consegue perceber que uma instrução educacional que formasse indivíduos conscientes de sua situação de vida (de exploração) traria grande problema para os donos do capital? Qual instrumento seria necessário para que fosse realizável a dominação do trabalho sem grandes entraves? Deve ser algo que mascare a realidade de exploração. Pensemos a ideologia.

Ideologia é um conjunto de ideias. O ser humano sempre tem ideias sobre a realidade que o cerca, e tudo o que ele realiza tem um conjunto de ideias que o levam a realizar de determinado modo. Significa entender que não há ação que não seja acompanhada por um pensamento. Necessário e importante para o educador é pensar sobre o modo como são construídas as ideias que levarão às ações dos homens em geral. A ideologia não é, então, simples conjunto de ideias, mas um conjunto bem definido com finalidade determinada.

> Ideologia não equivale à filosofia. A ideologia é um saber elaborado a partir de certos interesses e fechado a amplos aspectos da realidade. Ela não se transcende. (...) A ideologia nasce da necessidade de o homem se situar, da ânsia de segurança, do desejo de poder. O homem não suporta o puro aberto da realidade. Ele define seu espaço, constrói um habitáculo, mora sempre numa casa. A ideologia é a casa, a circunstância interpretada, o arranjo definido. (BUZZI, 1983, p. 157)

Assim, é possível dizer que a ideologia é um conjunto de ideias que tem a finalidade de criar uma concepção de mundo deturpada (por ser parcial), unicamente voltada para os interesses de uma classe de pessoas. Não existe apenas a ideologia dos detentores do poder, mas também a dos desprovidos de poder. Ideologia é uma concepção de uma parcela da população, que a entende como sendo a única interpretação verdadeira do mundo. A ideologia que prevalece é chamada de dominante. O conflito surge quando há desigualdade de forças para se estabelecer uma visão de mundo: os detentores do capital têm mais força para fazer valer suas concepções.

Os interesses presentes na ideologia dominante possivelmente não são do homem comum, trabalhador explorado, mas sim daqueles que detêm o poder e não querem perdê-lo. São estes interesses que norteiam propriamente a construção da ideologia, direcionando as ideias para que possam alcançar o objetivo de fazer com que a massa simplesmente obedeça passivamente a determinada concepção de mundo.

Mas ainda assim, é interessante a ideia apresentada no trecho sobre a ideologia como "casa do homem". É casa, pois oferece a possibilidade de que o homem tenha uma segurança em seu viver. O mundo em seu pleno aberto deixa o homem perdido e apenas a ideologia o situa em um "lugar" que pode ser seu. O trabalho da educação é fazer com que as pessoas vejam além do que a ideologia de seu grupo permite.

Veja quão problemática é a situação: dizer que a escola e todo o âmbito da educação são espaços não ideológicos já é característica da ideologia, pois o professor que não enxerga a conjuntura política na qual está envolvido simplesmente obedece a um padrão vigente e leva também os alunos à aceitação passiva de uma concepção de realidade. Existe, assim, ideologia na escola, mas:

> As boas escolas são críticas do sistema e cada vez mais buscam aproximar ensino e vida; e os bons autores, tanto de livros didáticos como de ficção, ao lado da discussão sobre valores humanos considerados importantes, têm sabido abordar, com sutileza, sem moralismos, os temas que revelam os riscos e perigos dos desvios em que se envereda muitas vezes a humanidade. Sempre haverá a escola e nos livros a possibilidade de professores, autores e alunos inventarem práticas que se tornem críticas da inculcação ideológica. (ARANHA, 2003, p. 64)

POR DENTRO DO TEMA

A tarefa do professor é estar sempre mais atento, não apenas ao modo como o sistema traz a ideologia para dentro da sala de aula, mas também à maneira que os alunos trazem concepções deturpadas de suas histórias de vida. Pensar a escolha do material a ser utilizado é tão importante quando o método escolhido para educar. Quanto mais o conhecimento da escola for dissociado da prática da vida cotidiana, mais se abre a porta de entrada para a ideologia. A criticidade – elemento fundamental para a emancipação – deve ser buscada, antes, na postura do professor, para que possa ser criada no educando, por meio dos instrumentos do ato educativo.

Os elementos trazidos das vivências dos alunos vêm dos âmbitos por eles frequentados durante a vida. Aquilo que é social e construído passa a ser entendido como natural, isto é, ideológico, pois o que é por natureza não se altera e, por isso, deve apenas ser aceito e realizado. A professora Marilena Chaui (2005, p. 388) afirma que:

> A experiência da divisão social das atividades é vivida, portanto, com naturalidade: acredita-se que, assim como a natureza produz rios, mares, céus, florestas e astros, ela também produz relações sociais, de maneira que há senhores por natureza, escravos por natureza, cidadãos por natureza etc. A naturalização surge na forma de idéias que afirmam que as sociedades são como são porque é natural que assim sejam.

Ou seja, já que o indivíduo nasceu e cresceu em uma situação com determinados elementos sociais e culturais ideológicos, ele passa a entender que estes elementos são naturais pela simples crença de que "se sempre foi assim, é por ter de ser assim". A educação deve dar subsídios para que o aluno possa melhorar seu pensamento, alcançando a emancipação também no entendimento de que não existem determinismos para a vida.

Não é possível trabalhar a educação sem ideologia; seria mesmo uma ilusão. Tal ideia procede, pois todo o sistema educacional obedece a determinados objetivos que são estabelecidos por um grupo de pessoas que têm certo entendimento da realidade. A educação tem seu viés ideológico, pois não existe garantia de que o citado entendimento da realidade seja o verdadeiro ou o melhor; tudo é questão de interpretação da realidade. A determinação dos objetivos da educação vem sempre atrelada ao poder político e, neste sentido, acaba estabelecendo como norma aquilo que é desejo de um grupo. Assim, a educação é sempre ideológica, pois não é possível estabelecer regras que obedeçam aos interesses de todos os grupos sociais.

A ideologia é uma falsa consciência da realidade que sustenta a situação de dominação. Assim, toda e qualquer classe social tem sua ideologia. O problema é que o poder faz com que a ideologia de uma classe prevaleça.

> A ideologia dominante, numa determinada forma de sociabilidade, é a ideologia da classe dominante. Isto porque a classe dominante domina não só a produção material, mas também a produção intelectual, visto que é proprietária dos meios de produção material e intelectual. A ideologia da classe dominante tem a aparência de representar os interesses universais da sociedade. (PINHO, s.d., p. 4)

Pelo exposto, o perigo ao qual a educação está sujeita é simplesmente obedecer à ideologia vigente, reproduzindo-a. A escola deve promover a reflexão sobre a realidade, de modo a levar os educandos a um entendimento crítico da vida em sociedade. A teoria é auxílio no questionamento das forças sociais que agem na vida do homem cotidiano, ou seja, "a ideologia não se confunde com o papel desempenhado pela teoria, porque esta se encarrega de desvendar os processos reais e históricos que dão origem à dominação, enquanto a ideologia visa justamente a ocultá-la" (ARANHA, 2003, p. 85).

ACOMPANHE NA WEB

Educação, Ideologia e Poder - Palestra do Prof. Me. Márcio Luiz Carreri

- Discutindo temáticas que relacionam o papel do intelectual na ação histórica, o professor apresenta ideias que auxiliam o educador na reflexão sobre o fazer educativo sob as influências políticas.

Link parte 1: <https://www.youtube.com/watch?v=g9gMKiPR1Bs>

Tempo: 13:00.

Link parte 2:<https://www.youtube.com/watch?v=bAQtfl26Y8Q>

Tempo: 13:00.

Link parte 3: <https://www.youtube.com/watch?v=yqlsJNshNZ8>

Tempo: 13:10.

ACOMPANHE NA WEB

A Educação - Viviane Mosé (Café Filosófico)

- A pensadora discute diversos temas que tocam a educação relacionada aos desafios contemporâneos, indicando as diversas concepções que fundamentam o ato educativo e que nem sempre são facilmente identificáveis. É importante perceber de que modo as decisões políticas constroem o que se faz da educação.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=hRfZLQrAt5A>

Tempo: 1:41:59

Ideologia, Educação e Emancipação Humana em Marx, Lukács e Mészáros - Maria Teresa Buonomo de Pinho

- Neste artigo, a autora discute a ideologia e sua influência na vivência do ser humano em sociedade. Toda ação humana é ideológica, pois não há indivíduo que não pertença a uma classe social e que não busque defender seus interesses. O que pode a educação em tal situação? Leia o texto e verifique a fundamentação para as ideias apresentadas.

Link: <http://www.uff.br/iacr/ArtigosPDF/51T.pdf>.

AGORA É A SUA VEZ

Instruções:

Agora, chegou a sua vez de exercitar seu aprendizado. A seguir, você encontrará algumas questões de múltipla escolha e dissertativas. Leia cuidadosamente os enunciados e atente-se para o que está sendo pedido.

Questão 1

“Podemos descansar, nos entregar ao ócio, mas também há modos de divertimento, recreação, entretenimento, a fim de restabelecer o equilíbrio psicológico para compensar o esforço do trabalho. Estas atividades não se separam da intenção de desenvolvimento pessoal, uma vez que podem proporcionar aprendizagem e estimular nossa sensibilidade e inteligência. Em outras palavras, o lazer não significa ‘deixar passar o tempo’, mas requer a escolha de uma atividade não obrigatória e prazerosa, em que nos sentimos ativos e participantes.” (ARANHA, 2006, p. 79)

A partir das ideias do trecho, explique de que modo o lazer pode ser entendido como instrumento de alienação.

Questão 2

A educação é criticada por Karl Marx como sendo expressão da dominação que existe na sociedade de classes, pois:

a) A classe dominante sempre constrói as leis de modo a favorecê-la, deixando para os dominados um sistema educacional de baixa qualidade que apenas reproduz a situação vigente (os valores burgueses).

b) Os professores nunca se importam em construir um conhecimento verdadeiro para os alunos, estando preocupados unicamente com seus salários e sabendo que “tais alunos não terão futuro mesmo”.

c) A educação pública nunca objetivou formar um cidadão verdadeiramente, sendo que, mesmo a classe desprovida de recursos materiais influencia na construção das leis educacionais.

d) A maior parte da população (classe proletária) acaba se acomodando em sua situação de vida, não se esforçando por mudar.

e) As classes sociais obedecem a ideais educacionais diferentes – cada uma realizando aquilo que é melhor para os seus membros.

AGORAÉASUAVEZ

Questão 3

Assinale a alternativa que melhor completa as lacunas.

Pensar a _____ em situação de neutralidade é ilusão, pois não há entendimento que seja "universal" sobre os objetivos do educar – os projetos são sempre voltados à realização de determinadas _____. Tais concepções sempre são aquelas que conseguem prevalecer, não por serem mais bem fundamentadas, mas por estarem nas mãos do grupo social que detém mais _____. Ideologia é o jogo de controle de _____, para que um grupo explorado simplesmente aceite e corrobore uma situação de _____. Porém, mesmo estando a serviço de uma concepção politicamente dominadora da sociedade, a educação – a _____ – não consegue esconder plenamente a situação social _____.

a) Sociedade / classes sociais / poder / ações / exploração / vida / de pobreza.

b) Vida / sociedades / conhecimento / poder / vida / escola / política / plena.

c) Alienação / ideias / estudo / práticas / dominação / política / divergente.

d) Educação / concepções / poder / ideias / dominação / escola / contraditória.

e) Ideologia / classes sociais / estudo / poder / tranquilidade / sociedade / hegemônica.

Questão 4

A partir do pensamento marxista, pode ser construída uma crítica à educação como instrumento ideológico. A que se refere exatamente tal crítica? O que significa dizer que a ideologia se faz presente na educação instituída?

Questão 5

De acordo com Chaui (cf. 2005, p. 389), quanto maior for a capacidade de uma ideologia em "ocultar a origem da divisão social em classes e a luta de classes", maior será sua eficácia e seu poder de dominação. Explique a afirmação.

FINALIZANDO

A influência da política na educação é tamanha por conta das leis que regem a ação educativa instituída. Mas é preciso entender quais são os jogos de poder que se relacionam no momento de elaborar tais leis, que são sempre formuladas a partir de interpretações de mundo. Nos jogos de poder, conforme vimos no conteúdo apresentado aqui, prevalece a força de quem já detém o poder e quer perpetuá-lo. Para tanto, a classe dita dominante intenta fazer com que a classe dominada não enxergue os mecanismos de exploração social – isto é feito por meio da ideologia – e esteja cada vez mais alijada de uma formação crítica, restando alienada.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando*: Introdução à Filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

_______. *Filosofia da Educação*. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. Livro-Texto 285.

BUZZI, Arcângelo R. *Introdução ao Pensar*. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

CARRERI, Márcio Luiz. *Educação, Ideologia e Poder* (Palestra). Parte 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g9gMKiPR1Bs>. Acesso em: 24 mar. 2014.

_______. *Educação, Ideologia e Poder* (Palestra). Parte 2. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bAQtfl26Y8Q>. Acesso em: 24 mar. 2014.

_______. *Educação, Ideologia e Poder* (Palestra). Parte 3. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yqlsJNshNZ8>. Acesso em: 24 mar. 2014.

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. 13.ed. São Paulo: Ática, 2005.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

MOSÉ, Viviane. *A Educação* (Café Filosófico). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=hRfZLQrAt5A>. Acesso em: 24 mar. 2014.

REFERÊNCIAS

PINHO, Maria Teresa Buonomo de. *Ideologia, Educação e Emancipação Humana em Marx, Lukács e Mészáros*. Disponível em: <http://www.uff.br/iacr/ArtigosPDF/51T.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2014.

TEXTO DE KANT: Resposta à Pergunta: Que é Esclarecimento [<Aufklärung>]? s.d. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/b47.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2014.

GLOSSÁRIO

Sociedade capitalista: sociedade baseada no sistema econômico fundamentado na propriedade privada com fins lucrativos. Por conta de sua força, influencia diretamente no âmbito social, nas relações que se estabelecem entre as pessoas. É o sistema dominante no mundo ocidental.

Luta de classes: conceito desenvolvido por Karl Marx (1818-1883), filósofo, sociólogo e economista. Em sua obra *Manifesto do Partido Comunista*, ele afirma que a "história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classes", entendendo ser presente na história da humanidade a tentativa de, por conta de diferenças sociais, um grupo dominante sobrepor sua vontade aos demais, fazendo com que estes sustentem a situação dominante daquele.

Paradigma: conceito que se refere a um modelo ou a um padrão definido que deve ser seguido. Pode, por exemplo, ser relacionado à ciência em geral (paradigma científico) ou à própria sociedade (paradigma social como modelo do que deve ser seguido).

Alienação: quando um ser está fora de sua realidade. Japiassú (1996, p. 6) afirma que é o estado "do indivíduo que não mais se pertence, que não detém o controle de si mesmo ou que se vê privado de seus direitos fundamentais, passando a ser considerado uma coisa".

Ideologia: termo cunhado por Destutt de Tracy, significando "a ciência das ideias". Porém, com Marx, o termo ganha nova significação, a saber, a consciência parcial da realidade que é entendida como consciência total: é uma falsa consciência da realidade.

Morosidade: é a demora na realização de algo; "moroso" é o que vai se realizando, porém em lentidão extrema e, muitas vezes, desnecessária.

GABARITO

Questão 1

Resposta: O lazer pode corroborar uma situação de alienação, fazendo com que as pessoas o enxerguem apenas como momento de nada fazer. Mas se a vida do indivíduo está sempre dividida entre o fazer como trabalho, e o lazer como nada fazer, este mesmo indivíduo nunca terá condições de cuidar de si. A vida cotidiana exige que o ser humano se desgaste no mundo do trabalho para que possa ter mínimas condições de vida – quando chega a conquistá-las. Depois de tanto esforço no trabalho, ao invés de utilizar o tempo "livre" para se desafogar das obrigações e recarregar seu espírito com algo que mostre que a vida é muito mais que simplesmente trabalhar, as pessoas apenas querem descansar inteiramente, sem usar o pensamento.

Questão 2

Resposta: Alternativa A.

A classe dominante está sempre no poder e constrói o sistema educacional que deve ser seguido por todos. A classe dominada apenas obedece e introjeta as ideias propagadas, aceitando-as como se fossem verdadeiras.

Questão 3

Resposta: Alternativa D.

Pensar a educação em situação de neutralidade é ilusão, pois não há entendimento que seja "universal" sobre os objetivos do educar – os projetos são sempre voltados à realização de determinadas concepções. Tais concepções sempre são aquelas que conseguem prevalecer, não por serem mais bem fundamentadas, mas por estarem nas mãos do grupo social que detém mais poder. Ideologia é o jogo de controle de ideias, para que um grupo explorado simplesmente aceite e corrobore uma situação de dominação. Porém, mesmo estando a serviço de uma concepção politicamente dominadora da sociedade, a educação – a escola – não consegue esconder plenamente a situação social contraditória.

GABARITO

Questão 4

Resposta: A ideologia é um conjunto de ideias que sustentam uma determinada visão de mundo. Na crítica marxista, a ideologia é instrumento de dominação utilizado pela burguesia. A educação pode ser auxílio, como instrumento de dominação, quando obedece à ideologia da classe dominante, que busca fazer com que a situação social não se altere, preservando os privilégios do grupo já detentor do poder.

Questão 5

Resposta: Procurando entender a dominação de ideias existente na sociedade capitalista no século passado, Marx afirmava que a luta existente entre trabalhadores e proprietários não ocorre somente na prática (confronto e agressão física), mas também por meio de uma dominação de ideias. Considerando que no capitalismo ocorre a dominação de uma classe sobre outra, Marx afirmava que a ideologia dominante numa dada sociedade é composta pelas ideias da classe dominante.

Anhanguera